

EFEITO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL SOBRE A ESTABILIDADE DE MEMBRANA DE ERITRÓCITOS HUMANOS

¹RAMOS, Júnia Marise (juniamr@hotmail.com);

²CUNHA, Cleine Chagas (cleinec@hotmail.com)

1. Graduanda em Fisioterapia pelo curso de Fisioterapia - UNIPAM
2. Professora e supervisora de estágio em Ginecologia e obstetrícia do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Introdução e objetivos: Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como qualquer grau de intolerância à glicose com início ou primeiro reconhecimento durante a gravidez, por volta da 24^a a 28^a semanas de gestação. É caracterizado por uma resistência à insulina com um aumento compensatório das células beta do pâncreas e hiperinsulinemia devido aos hormônios liberados pela placenta. Está ainda associado ao aumento de morbidade e mortalidade perinatal. Além disso, anos depois essas pacientes apresentam maior risco para desenvolvimento de DM tipo 2. Esse trabalho tem como objetivos verificar os efeitos do Diabetes Mellitus Gestacional e de variáveis bioquímicas sobre a estabilidade de membrana de eritrócitos humanos (H_{50})

Materiais e métodos: O estudo foi conduzido com 12 voluntárias gestantes com idade gestacional mínima de 24 semanas. Dessas 4 eram portadoras de DMG e 8 eram gestantes normais para essa condição. A pesquisa foi conduzida após aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo70/09). A estabilidade de eritrócitos (H_{50}) contra lise por choque hipotônico foi dada pela concentração de NaCl (0 a 0,9%) capaz de promover 50% de hemólise. Os valores de H_{50} foram determinados a 37 °C. A análise estatística foi realizada com o auxílio do programa ORIGIN 7.5 (Microcal). Os valores de H_{50} e das variáveis bioquímicas foram comparados entre os grupos por análise de variância (ANOVA), considerando $P < 0,05$ como diferença estatisticamente significativa. As análises bioquímicas foram realizadas pelo laboratório de análises clínicas do UNIPAM.

Resultados e discussão: Não houve diferença significativa entre os grupos nos valores de H_{50} . O grupo com DMG apresentou valores aumentados de glicemia pós-dextrose e de plaquetas em relação ao grupo controle ($P < 0,05$). Não ocorreram diferenças nos valores das demais variáveis bioquímicas estudadas entre gestantes diabéticas e não diabéticas. Apesar de apresentar maiores valores de glicemia pós-dextrose o grupo DMG não apresenta glicemia de jejum alterada. Isso ocorre devido ao fato de a hiperglicemia ser um evento pós-sobrecarga no DMG. Não houve correlação dos valores de H_{50} com as variáveis bioquímicas.

Conclusão: H_{50} não constitui um marcador importante no diagnóstico de DMG. Estudos maiores e com modelos que explorem principalmente a função das membranas são necessários na busca de práticas terapêuticas medicamentosas e nutricionais que poderão resultar na minimização das complicações do diabetes e na melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: DMG, estabilidade de membranas, eritrócitos